

a glance at LinkS

LinkS project case study
No. 5 • April 2005



Impacto do HIV/SIDA sobre o conhecimento dos agricultores relativamente à semente: Um estudo de caso do Distrito de Chókwè, Província de Gaza, Moçambique¹

Historial

DISTRITO DE CHÓKWÈ, PROVÍNCIA DE GAZA, MOÇAMBIQUE

A Guerra, fome, doenças e a migração da força-de-trabalho são os acontecimentos que marcam a história do Sul de Moçambique, concretamente da Província de Gaza. Nos meados do século XIX a guerra civil de sete anos culminou com o fim da monarquia, que controlou o reino de Gaza trouxe a fome e a epidemia de varíola, a qual devastou a população do Sul (Newitt, 1995). O caos da guerra civil conduziu ao primeiro movimento da força-de-trabalho em grande escala para a África do Sul. Esse movimento desestabilizou a estrutura social e económica do reino que havia sido derrotado pelos portugueses e tornou-se parte de Moçambique. A História tende a repetir-se e depois de mais um século houve mais uma guerra civil que terminou em 1992. Esta transtornou a vida das pessoas, principalmente da população rural forçando-a a emigrar para as cidades e países seguros,

guiados pelos laços de parentesco ou de vizinhança.

O distrito de Chókwè como o resto da província de Gaza não escapou a estas catástrofes.

A agricultura em ambientes semi-áridos é problemática, excepto no vale do rio Limpopo, que se caracteriza por ter solos férteis, do tipo aluvial e água sempre disponível, reduzindo assim a probabilidade de ter falhas na produção devido a seca. Mas em 2000 o risco associado a produção de culturas nessas áreas aumentou por causa das cheias, o que resultou na morte de pessoas, animais e ainda destruição das culturas. Porque a agricultura é imprevisível e existe ainda a falta de oportunidades de emprego, a força de trabalho continua a emigrar para África do Sul, que constituiu uma estratégia de sobrevivência atractiva para muitos agregados familiares. Tal como a varíola dizimou a população local no século passado, hoje o HIV/SIDA está a ter um impacto semelhante sobre as pessoas. A migração da força-de-trabalho é um ponto de reflexão muito importante por analisar devido particularmente às elevadas taxas de prevalência do HIV/SIDA no distrito.

HIV/SIDA

Moçambique é um dos 10 países mais afectados pelo HIV/SIDA do mundo, com uma taxa de 15%, devido a tendência crescente de esta epidemia, o seu



impacto continuará a se fazer sentir. A Organização Mundial de Alimentação das Nações Unidas prevê que de 1985 a 2020 Moçambique perderá mais de 20% da mão-de-obra agrícola devido devido ao HIV/SIDA; o perfil demográfico irá alterar e a faixa etária mais afectada será dos 15-49 anos de idade; ainda a esperança de vida media sofrerá um declínio; aproximadamente 57% de adultos moçambicanos entre 15-49 anos de idade com a doença de HIV/SIDA serão mulheres. A disparidade de género é notória no grupo dos 20-24 anos de idade, neste, o número de mulheres com HIV/SIDA irá ultrapassar ao dos homens, numa proporção de 4 para 1 (UNFPA 2002).

Aquando do reassentamento pós Guerra, a migração da força-de-trabalho entre Moçambique e outras regiões da Africa Austral continuou (regiões com elevada prevalência do HIV/SIDA no mundo), o que aumentou a epidemia. Este movimento de mão-de-obra de um lado para o outro sujeitou as famílias a viverem separadas, o que resultou no relacionamento sexual extensivo, aumentando o risco de transmissão do HIV. Como resultado, a prevalência do HIV torna-se elevada nas regiões Sul e Centro do país, onde a migração constituiu estratégia de sobrevivência importante por muito tempo. De acordo com o Ministério de Saúde a prevalência do HIV em Chókwè aumentou de 15.1% estimados em 2000 para 22% em 2002. Estes dados podem não corresponder a realidade, visto que nem todos fazem os testes devido aos fortes tabus culturais relacionados com a doença.

AGRICULTURA

A segurança alimentar da maioria da população rural é determinada pelo conhecimento local dos agricultores sobre as sementes e a sua gestão. Mais de 90% dos agricultores são produtores de pequena escala e dependem da mão-de-obra familiar. A mulher executa a maior parte das actividades agrícolas, produzindo primeiramente os alimentos para a sua família e também para venda. A maioria dos agricultores de pequena escala depende do sistema local de sementes, que inclui o uso de sementes próprias ou de outras fontes através dos canais informais como os parentes, vizinhos, amigos e dos mercados locais. A manutenção deste sistema depende da sua gestão, aquisição e transmissão de

conhecimentos sobre sementes de uma geração para a outra.

A mulher joga um papel preponderante na selecção e conservação de sementes e também é responsável pelo manuseamento da semente e do conhecimento a ela associado, incluindo a adaptabilidade das variedades locais às condições agro-ecológicas prevalentes. O sistema local de sementes é considerado flexível mas as rápidas mudanças no ambiente sócio-económico e os desastres naturais o colocam sob ameaça. O HIV/SIDA é mais uma ameaça que precisa ser considerada.

■ O estudo ■

Apesar da importância da agricultura em Moçambique e do crescente impacto do HIV/SIDA sobre a população, existem poucos estudos relacionados com o impacto do HIV/SIDA sobre as práticas agrícolas. O presente estudo procurou avaliar o provável impacto do HIV/SIDA sobre o conhecimento e o fluxo de informação e sobre a retenção do conhecimento tradicional a volta das sementes e da sua gestão. Em reconhecimento ao papel das mulheres, como detentoras do conhecimento sobre a agricultura local e as mais afectadas pelo HIV/SIDA, o estudo deu ênfase às perspectivas de género e da pobreza deste processo.

O trabalho de campo foi levado a cabo entre Setembro e Novembro de 2003 em três fases. Na primeira fase foram entrevistados em Chókwè, os oficiais do governo e representantes das organizações não governamentais (ONGs) envolvidos na área da agricultura ou na prevenção e/ou mitigação do HIV/SIDA. Na segunda fase foram usadas as técnicas de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) ao nível das comunidades, a conhecer: entrevistas semi-estruturadas em grupos, perfil histórico, mapa comunitário, níveis de riqueza e o exercício de priorização. Com base nas informações obtidas foi elaborado um guião para as entrevistas individuais com objectivo de recolher informações detalhadas sobre as experiências relacionadas com o conhecimento tradicional sobre as sementes e a sua transmissão. Seguiu-se a terceira fase com entrevistas individuais a 30 agregados familiares em cada uma das três aldeias seleccionadas para representar as maiores zonas agro-ecológicas do distrito de

Chókwè (ver tabela 1). A falta de informação médica e estatística e os fortes tabus sócio-culturais sobre o HIV/SIDA dificultaram a selecção de agregados familiares directamente afectados pela doença. Para atingir os objectivos do estudo foram considerados dois grupos de agregados:

1. Aqueles que tomam conta dos doentes, órfãos, ou os chefiados por viúvas ou viúvos-Agregados familiares afectados (AFA)
2. Agregados que não têm estas características-Agregados familiares não afectados (AFNA)

Em cada aldeia 20 entrevistados foram seleccionados através da técnica “*snowball sampling*” e outros 10 agregados abrangidos pela pesquisa saíram dos agregados familiares afectados. O grupo de pesquisa optou por entrevistar 64 mulheres e 26 homens, dada a importância das mulheres na agricultura dessas comunidades.

Nas entrevistas individuais obtiveram-se informações qualitativas em relação às experiências pessoais e quantitativas sobre o número de culturas, variedades usadas pelas diferentes categorias de agregados, como também a variação no acesso às diferentes fontes de informação de sementes. Os resultados do trabalho de campo foram verificados e discutidos com os informantes-chave locais (incluindo representantes das comunidades), num seminário realizado na cidade de Chókwè. Mais um seminário teve lugar em Fevereiro de 2004 na cidade de Maputo de forma a dar a conhecer os principais resultados do estudo aos fazedores das políticas, doadores e ONGs.

Nome da aldeia	Número total de agregados em cada aldeia	Agro-ecologia	Númer de agregados entrevistados
Thlawene	200	Agricultura de sequeiro nas zonas altas	30
Maxinhe	500	Agricultura de sequeiro nas zonas altas e alagadiças da bacia do rio Limpopo	31
Massavasse	1175	Agricultura no sistema de regadio do Limpopo	29

Características dos agregados familiares entrevistados

O DRP conduzido na segunda fase do estudo permitiu identificar os indicadores de riqueza, o que possibilitou a classificação em três grupos: ricos, médios e pobres. Feito o levantamento da percepção local sobre os indicadores de riqueza constatou-se que haviam diferenças ao nível das três aldeias. Para contornar este aspecto foram seleccionados 6 indicadores para cada grupo de riqueza, dos quais os agregados deviam satisfazer no mínimo 4 para serem classificados. Os indicadores usados são apresentados na tabela 2.

Ricos	Médios	Pobres
>25 bois	1-25 bois	Não ter bois
Charrua	Charrua	Não ter charrua
Casa convencional de blocos	Casa de Madeira com teto de zinco	Casa com material precário (palhota)
Contrata mão-de-obra/paga em dinheiro	Contrata mão-de-obra/paga em artigos	Não contrata da mão-de-obra
Transporte motorizado	Transporte não motorizado	Não ter transporte
Area de cultivo >16 ha	Area de cultivo entre 1-16 há	Area de cultivo 1 ha ou menos

Os agregados entrevistados, 64 mulheres e 26 homens foram classificados em categorias de riqueza (Tabela 3).

Classe	Mulheres		Homens	
	Nº	%	Nº	%
Rico	2	3	2	8
Médio	16	25	14	54
Pobre	46	72	10	38
Total	64	100	26	100

Da tabela 3 pode-se ver claramente que a percentagem das mulheres pobres é maior em relação a dos homens. Dos inquiridos poucos são ricos, independentemente do sexo, o que é surpreendente por causa da suposta importância da migração da força-de-trabalho para África do Sul. A redução de oportunidades de emprego no sector formal, especialmente nas minas de África do Sul e ainda a baixa remuneração do emprego conseguido por vias não legais (atravessar a fronteira

ilegalmente a procura de emprego), sugerem que a migração não tem um forte impacto nas remessas.

A informação foi colhida das características seleccionadas dos agregados familiares chefiados por homens e mulheres e foram feitas comparações estatísticas para determinar se haviam diferenças significativas usando a técnica de ANOVA.

para referir aqueles que estão doentes no momento e não aos que já haviam morrido. Três ovitos foram reportados durante os 5 dias de trabalho de campo em Maxinhe, o qual sugere que ao perguntar aos agregados familiares sobre os que estão actualmente doentes, terá uma tendência a sub estimar a escala da epidemia. A diferença mais notória entre os agregados

TABELA 4 CARACTERÍSTICAS QUANTITATIVAS SELECCIONADAS DOS AGREGADOS ENTREVISTADOS

Característica do agregado familiar	Média (n = 90)		Significância
	Chefiado por mulher	Chefiado por homem	
Tamanho do agregado familiar	6.3	8.1	Significativa (p = 0.05)
Membros activos a praticarem a agricultura	2.6	4.0	Significativa (p < 0.01)
Membros dependentes	3.8	4.1	Não significativa
Área cultivada na zona baixa	1.1	1.5	Não significativa
Área cultivada em sequeiro	1.2	1.2	Não significativa
Área cultivada no regadio	0.7	2.3	Significativa (p = 0.03)
Número de culturas perdidas num passado recente (nº de culturas agora - nº de culturas no passado)	-0.1	1.8	Significativa (p = 0.01)

Segundo a tabela 4 os agregados familiares chefiados por mulheres são significativamente menores e tem quase a metade de membros activos, quando comparados com os chefiados por homens. Os agregados familiares chefiados por mulheres têm áreas menores no regadio e perderam mais culturas num passado recente, relativamente ao segundo. O acesso à área no regadio pode reduzir a probabilidade de falhas na produção nos ambientes semi-áridos e permitir aos agricultores a prática de um leque vasto de culturas, incluindo hortícolas que são fáceis de comercializar. Estes dados reforçam a dimensão do género na pobreza. A medida que o HIV se desenvolve as pessoas tornam-se mais fracas precisando de cuidados especiais.

Deforma a avalia extensão do HIV/SIDA na área de estudo foi colocada a questão se tomavam conta dos doentes e/ou órfãos; e ao mesmo tempo procurou-se saber sobre as práticas de selecção e gestão de semente (Tabela 5).

Durante a pesquisa, quando se perguntava ao agregado familiar se tomavam conta dos doentes, era

TABELA 5 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS SELECCIONADAS DOS AGREGADOS ENTREVISTADOS

Características do agregado familiar	Percentagem	
	Chefiados por mulheres	Chefiados por homens
Tomam conta dos doentes	16	17
Tomam conta dos órfãos	47	27
Seleccionar a semente no período recomendado	63	65
Acesso a métodos modernos de disseminação de informação	63	65
Uso de químicos para conservação da semente	13	15

chefiados por homens e os agregados chefiados por mulheres, reside na frequência dos que tomam conta de órfãos, sendo quase metade nos primeiros e de só um quarto nos segundos. De acordo com

oficiais locais do governo nessa área, a maior parte dos órfãos com menos de 5 anos vivem com os seus avós, enquanto que os mais velhos constroem os seus próprios agregados. Num estudo conjunto da Direcção Distrital da Mulher e Coordenação de Acção Social (DDMCAS) e a ONG Terre des Hommes, foram identificados em seis aldeias 55 agregados familiares chefiados por crianças.

A dificuldade de associar as causas e efeitos no caso de HIV/SIDA sobre o conhecimento dos agricultores relacionado com a semente, sua gestão e o fluxo de informação de uma geração para outra não pode ser subestimado. O uso de “agregados chefiados pelas mulheres” como indicador de agregado afectado pelo HIV/SIDA não diferencia entre os agregados chefiados por mulheres divorciadas/mães solteiras (onde o seu parceiro pode estar vivo e não afectado pelo HIV/SIDA) e aqueles chefiados pelas viúvas (onde o marido tenha morrido por causa do SIDA ou por outra causa). O uso de mais dois indicadores para tentar identificar os agregados afectados por HIV/SIDA – “agregados tomando conta dos doentes e órfãos” também traz problemas. Por exemplo, o agregado que cuida dos doentes podem excluir agregados que já perderam alguém por causa do HIV/SIDA e os agregados que tomam conta dos órfãos (dos quais os pais morreram de doenças associadas ao HIV/SIDA) poderão ser afectados, mas indirectamente, já que os órfãos e os restantes membros do agregado podem não ter SIDA. A análise dos agregados entrevistados foi baseado em três indicadores abaixo apresentados (Tabela 6).

agregados que tem deixado de existir e que o cuidado dos membros sobreviventes é assumidos por parentes ou amigos. Até que ponto, a informação sobre sementes foi transmitida aos órfãos e será que os parentes adoptivos irão cumprir o mesmo papel que dos parentes biológicos? Antes da informação médica e estatística sobre o HIV/SIDA ser melhorada, o que só ocorrerá quando os fortes tabus sócio-culturais forem quebrados, por isso é difícil traçar uma conclusão mais definitiva da que é apresentada neste estudo de caso. Contudo, o elevado número de agregados familiares que cuida dos órfãos e a existência de agregados chefiados por crianças, como são reportados pelas DDMCAS, sugere que há uma perda significativa de informação relacionada com a semente e que há numerosas conclusões e recomendações que podem ser feitas para mitigar o impacto do HIV/SIDA.

Impacto do HIV/SIDA

na segurança de sementes

As culturas e como elas são cultivadas, são influenciadas pelo ambiente natural e por outros factores. Os agricultores entrevistados mencionaram que a migração dos homens, a perda de bens durante a guerra civil, as cheias de 2000 e as frequentes secas resultaram na perda de culturas e variedades tradicionais. Por exemplo, em Maxhine, os agricultores locais disseram que durante as cheias de 2000 perderam o acesso ao gergelim, certas variedades de abóbora e semente de feijão bóer. Os entrevistados argumentaram que a perda das variedades tradicionais por si só leva a uma perda gradual do conhecimento

TABELA 6 PERFIL DOS AGREGADOS FAMILIARES (AFs) AFECTADOS DE ACORDO COM O LOCAL (AFA)

Aldeia	Entrevistados masculinos	Entrevistados femeninos	Agregados familiares chefiados por mulheres	Agregados familiares afectados pelo SIDA		
				AFs chefiados pelas viúvas	AFs que cuidam de doentes	AFs que cuidam de órfãos
Thlawene	5	26	17	3	5	15
Maxinhe	10	20	11	11	4	10
Massavasse	11	18	10	5	5	7
Total	26	64	38	19	14	32

O resultado mais interessante que se pode ver na tabela é o elevado número de agregados a cuidarem dos órfãos. Isto sugere que há um grande número de

sobre a semente. O conhecimento sobre a semente é geralmente adquirido através da prática – quando as crianças acompanham seus pais ao campo, as raparigas

ajudam as suas mães na selecção da semente – e a falta de certas variedades, significa que o conhecimento a volta delas não poderá ser transmitido por muito mais tempo. Os agricultores em cada uma das três vilas foram questionados sobre o número de culturas que praticavam e as que cultivavam agora, para verificar e avaliar se existe redução no número de culturas que mais se cultivavam. Esta informação está apresentada na tabela 7.

Local	Nº de culturas que cultivava antes			Nº de culturas que cultiva agora		
	< 5	6 – 10	> 10	< 5	6 – 10	> 10
Maxinhe	13	60	27	23	43	33
Thlawene	6	65	35	35	26	39
Massavasse	10	52	38	21	43	31
% total	10	59	31	27	39	34

Os dados mostram que o número de culturas teve declínio com o tempo e isso poderia ter um impacto negativo na segurança alimentar, especialmente devido as dificuldades de produção num ambiente fora das áreas de regadio. Young (1977) descreveu como a mapira e a mexoeira foram aos poucos substituídas pelo milho a medida que as mulheres tentavam compensar a perda da força-de-trabalho masculina. Este facto foi confirmado pelos entrevistados no Chókwe que deixaram de cultivar essas culturas devido a demanda da força-de-trabalho necessária para afugentar os pássaros.

Embora o HIV/SIDA não tenha sido mencionado como um factor para a perda de culturas e variedades tradicionais, o menor número de membros activos dos agregados familiares chefiados por mulheres (veja tabela 4) poderá afectar a escolha de culturas praticadas. A perda do conhecimento local é difícil de prever, visto que os órfãos que foram amparados por parentes mais velhos, e portanto mais conhecedores acerca da gestão da semente, tiveram a oportunidade de aprender com eles. Porém, os agregados chefiados pelas crianças não têm a sorte de ter acesso ao conhecimento dos parentes mais velhos.

Os entrevistados foram questionados sobre a fonte da informação relacionada com as sementes e os resultados estão apresentados na Tabela 8.

A maioria dos agricultores, independentemente do género, idade ou classe social, obtém informação sobre a gestão de sementes dos seus parentes, amigos e vizinhos. É interessante que as viagens e a migração também possuem percentagem elevada, a qual provavelmente está relacionado com a longa história da migração da mão-de-obra deste país para outros vizinhos, que desenvolveu o sector comercial de agricultores, onde são facilmente disponíveis sementes melhoradas. A experimentação própria na machamba (*on-farm*), extensão rural/ONGs e os meios de comunicação social são todos importantes com a excepção para os agregados pobres que usam menos estes canais do que os relativamente mais ricos. Como os AFAs são mais pobres e têm menos acesso a informação dos parentes e amigos, a assunção por eles considerada, de incapacidade de usar fontes alternativas de informação é preocupante.

Fontes de informação	Diferenças sociais						
	Género		Grupo etário		Classe social		
	% de mulheres	% de homens	% de adultos (<45 anos)	% de idosos (>45 anos)	% de ricos	% de médios	% de pobres
Parentes, amigos e vizinhos	92.2	96.2	100.0	85.7	100.0	96.7	93.3
Viagens e migração	90.6	96.2	91.7	92.9	100.0	90.0	92.9
Emprego nos agricultores privados	17.2	11.5	16.7	14.3	0	13.3	17.9
Experimentação	48.4	42.3	41.7	52.4	75	50.0	42.9
ONGs e extensão rural	59.4	65.4	56.3	66.7	100	70.0	53.6
Meios de comunicação social	14.1	38.5	12.5	31.0	75	33.3	10.7
Escola	4.7	3.8	4.2	4.8	25	3.3	3.6

Conclusões

Este estudo mostra que o HIV/SIDA é um dos muitos factores que pode resultar na perda de culturas e variedades tradicionais e erode o conhecimento a volta das sementes. Por causa de tabus sócio-culturais acerca desta doença, é difícil separar o efeito do HIV/SIDA de outros factores. Mas, pode-se assumir que a perda de agricultores activos adultos e o aumento do número de órfãos irá privar as crianças das oportunidades de aprendizagem de outros membros de família, o que resulta no aumento da pobreza. O estudo não foi capaz de descobrir se os agregados chefiados pelas crianças conseguem ter acesso as sementes de culturas e variedades tradicionais e o respectivo conhecimento para praticá-las e conservar as sementes para futuras sementeiras. Os entrevistados sublinharam a importância de aprender com a prática e a morte daqueles que têm tal conhecimento, poderá resultar na redução das oportunidades de aprendizagem para as novas gerações. Nos casos em que os órfãos são cuidados pelos seus avós o problema de transmissão do conhecimento sobre as sementes é provavelmente menor do que nos agregados chefiados pelas crianças, mas com a prevalência do HIV/SIDA estes seguramente irão aumentar.

À luz das conclusões acima mencionadas algumas recomendações preliminares são feitas de formas a assegurar que as intervenções no sistema de sementes contribuam para fortalecer a adaptabilidade das comunidades para fazer face ao HIV/SIDA e evitar o enfraquecimento do sistema local de sementes:

- A informação sobre as sementes locais e as características, como as práticas de gestão deverá ser compilada de forma sistemática e guardada de maneira a permitir fácil acesso aos produtores rurais e sua disseminação. Por exemplo, isso poderá envolver a relação entre as escolas primárias, fazendo o uso do novo curriculum das escolas primárias, o qual permitirá a integração do material local no ensino. (Podemos citar alguns exemplos: uso da machamba ao redor da escola, convidar pessoas idosas para dar palestras sobre sementes e a sua gestão na escola).
- Um passo importante para compilar a informação sobre o sistema local de sementes foi dado na elaboração dos perfis de sistema de sementes nos

distritos afectados pelos desastres naturais. Estes poderiam ser mais desenvolvidos para incluir os factores sociais relacionados com a gestão de semente.

- Devem ser tomadas medidas para permitir que as variedades locais ou de fontes alternativas estejam disponíveis e acessíveis, desde que sejam adaptáveis as condições agro-ecológicas locais. As feiras de sementes patrocinadas pelo Governo Moçambicano, com o suporte da FAO são de importante contribuição. Mas não deviam ser realizadas apenas nos períodos de emergência causados pelos desastres naturais, pois a fome crónica e a insegurança em sementes poderão provavelmente aumentar com o aumento das taxas de prevalência do HIV/SIDA. A troca de informação entre os agricultores e os extensionistas e a visita dos agricultores a outras zonas com condições agro-ecológicas similares poderia facilitar este processo.
- A investigação e a extensão deviam dar mais ênfase ao melhoramento, *in situ*, das variedades locais, quer sejam elas menos produtivas que as melhoradas em condições ideais, mas pelo menos são de menor risco e requerem menos mão-de-obra. Os constrangimentos das mulheres relacionadas com o tempo e o trabalho deverão ser considerados.
- Os programas de extensão do Governo e/ou das ONGs deviam facilitar o desenvolvimento de campos de multiplicação usando sementes de variedades tradicionais nas comunidades locais.
- O Governo e as ONGs deviam desenvolver programas práticos de treinamento baseando-se no conhecimento local sobre a agricultura que é de fácil acesso para os rapazes e as raparigas fora da escola, incluindo os órfãos. A revisão do curriculum da educação de adultos apresenta uma outra oportunidade para integrar informação agrícola importante.
- As variedades desenvolvidas fora das comunidades deverão primeiro ser testadas no seio das comunidades com os agricultores, homens e mulheres, de forma a permitir a escolha de acordo com a sua preferência.
- As novas variedades deverão ser desenvolvidas tendo em conta os constrangimentos de recursos e tempo enfrentados especialmente pelas mulheres e

introduzir demonstrações físicas in situ. O exemplo da SARRNET, o programa de multiplicação e disseminação de estacas de mandioca e ramas de batata-doce, devia ser examinado para ver como este exemplo poderá ser replicado de modo a incluir uma vasta gama de culturas e variedades.

■ Bibliografia ■

Newitt, M. (1995) *A History of Mozambique*. Indiana University Press, Bloomington and Indianapolis. 679p.

Ministry of Health (2003) *Relatório sobre a Revisão dos Dados de Vigilância Epidemiológica do*

HIV- Ronda 2002. Maputo: Programa Nacional de Controle das DTS/HIV-SIDA, DNS.

Young, S. (1977) *Fertility and Famine: Women's Agricultural History in Southern Mozambique*. in *The Roots of Rural Poverty in Central and Southern Africa*. (Palmer R and Parsons N, eds.). London: Heinemann

UNFPA, (2002) *UNFPA-Supported programme for Strengthening Management and Integration of Sexual and Reproductive Health Programme within a Health SWAp Perspective at central level and in selected provinces 2002-2006*. Maputo: UNFPA.

Sobre o ICRISAT

O Instituto Internacional de Investigação de Culturas para os Trópicos Semi-áridos (ICRISAT) é uma organização internacional para o desenvolvimento agrícola baseado na ciência, com fins não lucrativos e não políticos. O ICRISAT tem conduzido pesquisas sobre amapira, mexoeira, grão-debico, feijão bóer e amendoim – culturas que são a base da sobrevivência dos mais pobres dos trópicos semi-áridos presentes em 4 países. O ICRISAT também partilha informação e conhecimentos através da formação institucional, publicações e de tecnologias de informação e comunicação (ICTs). Estabelecido em 1972, o ICRISAT é um dos 15 centros do Grupo Consultivo Internacional de Pesquisa Agrária (CGIAR).

Contactos

ICRISAT-Patancheru
(sede principal)
Patancheru 502 324
Andhra Pradesh, Índia
Tel +91 40 30713071
Fax +91 40 30713074
icrisat@cgiar.org

ICRISAT-Nairobi
(Direção regional ESA)
PO Box 39063, Nairobi, Kenya
Tel +254 20 7224550
Fax +254 20 7224001
icrisat-nairobi@cgiar.org

Projecto LinKS Género, biodiversidade e o sistema do conhecimento local para segurança alimentar

O projecto LinKS trabalha para melhorar a segurança alimentar nas zonas rurais e a promoção da gestão sustentável da agrobiodiversidade, através do fortalecimento das capacidades das instituições no uso das abordagens participativas, de forma a reconhecer o papel dos conhecimentos dos homens e mulheres nos seus programas e políticas. O projecto LinKS tem três actividades principais, que são: formação e treinamento; investigação e comunicação, e advocacia. O projecto é financiado pelo Governo da Noruega.

Contacto

Gender and Development Service (SDWW)
Sustainable Development Department
Food and Agriculture Organization of the United Nations
Viale delle Terme di Caracalla
00100 Rome, Italy
Fax (+39) 06 570 52004
Email: links-project@fao.org
Website: www.fao.org/sd/links/gebio